tendência de casos no sexo masculino e entre os adultos. Também foi observado que a espécie de maior prevalência na Bahia corresponde ao P. vivax

Palavras-chave: Epidemiologia Doenças tropicais Malária

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103506

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA EVOLUÇÃO DO QUADRO DE ESQUISTOSSOMOSE NA BAHIA, DURANTE O PERÍODO DE 2015 A 2022

Brenda Luiza Carvalho[a,*], Thaís Coutinho de Rezende[b], Mariana Tainá Oliveira de Freitas[b], Eduarda Araújo de Gusmão Lôbo[c], Ana Carolina Rodrigues Lado[d], Analuiza Martins Moreira Gomes[e], Higor Braga Cartaxo[f]

[a] *Faculdade Maurício de Nassau, Aracaju, SE, Brasil;*
[b] *Universidade Potiguar (UnP), Natal, RN, Brasil;*
[c] *FITS – Jaboatão dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes, PE, Brasil;*
[d] *Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil;*
[e] *Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil;*
[f] *Centro Universitário Santa Maria (UNIFSM), Cajazeiras, PB, Brasil*

Introdução/objetivo: A esquistossomose é uma doença parasitária endêmica em áreas tropicais, considerada ainda um grave problema de saúde pública no Brasil. Ocorre principalmente nas localidades com o saneamento inadequado, sendo adquirida através da pele em consequência do contato humano com águas contendo formas infectantes do S. mansoni. A magnitude de sua prevalência, associada à severidade das formas clínicas, que varia desde uma fase aguda grave com quadros de diarreia/tosse/emagrecimento e evolução para forma crônica levando a prisões de ventre e cirrose, conferem a esquistossomose uma grande relevância no cenário da saúde pública devido ao grande número de pessoas que apresentam essa enfermidade. Esse estudo tem como objetivo observar a evolução do quadro de esquistossomose na Bahia de 2015 a 2022.

Métodos: Trata-se de um estudo observacional do tipo ecológico. A pesquisa foi realizada em junho de 2023, através do levantamento de dados secundários na base de dados dos casos notificados no SINAN disponibilizados pelo DATASUS. As variáveis utilizadas foram ano de notificação, sexo e faixa etária.

Resultados: O total de casos confirmados no período foi 3.031. O ano que apresentou maior número de casos foi 2015 com 730. Ocorreu diminuição dos casos entre os anos de 2018 a 2020, havendo um aumento progressivo nos anos de 2021 e 2022. Houve maior incidência no sexo masculino, 1.673, em relação ao feminino, 1.357. A faixa etária com maior prevalência de casos, 1.003, foi de 40 a 59 anos, seguido de 20 a 39 anos com 921 casos.

Conclusão: No período destacado, percebe-se que o número de casos de esquistossomose na Bahia manteve-se alto, indicador que reflete a alta incidência inveterada da doença no país. Nesse viés, a alta prevalência possui um importante fator socioeconômico associado, além da precariedade de saneamento básico e a limitação do acesso à atenção básica. Além disso, a subnotificação limita uma compreensão fidedigna dos dados e dificulta a elaboração de políticas públicas fiéis à realidade. Neste estudo, é possível visualizar uma maior notificação em homens entre 40-59 anos, cuja maior exposição está associada ao fator laboral e à maior circulação nas áreas de encontro com o hospedeiro intermediário da doença. Sendo assim, maiores investimentos devem ser feitos, além de uma notificação mais eficiente e igualitária entre as regiões, para que o acesso à saúde, assegurado constitucionalmente, seja garantido a todo cidadão brasileiro.

Palavras-chave: Epidemiologia Esquitossomose Notificação de doenças Brasil Vigilância epidemiológica

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103507

ANÁLISE ESPACIAL DA LETALIDADE POR LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL (2012-2019): UM ESTUDO ECOLÓGICO

Maria Clara Menezes Nocrato Prado[*], Eliete Rodrigues da Silva, Juliana Santos Teles, Tássia Nayane Vieira dos Santos, Íris Tarciana de Freitas Cunha, Renato Brito dos Santos Júnior, Guilherme Reis de Santana Santos, Tatiana Rodrigues de Moura, Shirley Veronica Melo Almeida Lima, Allan Dantas dos Santos, Caíque Jordan Nunes Ribeiro

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

Introdução/objetivo: A despeito das políticas públicas focadas na redução da incidência da leishmaniose visceral (LV), essa doença tropical negligenciada permanece um considerável problema de saúde pública. A letalidade da leishmaniose visceral no Brasil é a maior dentre os cinco países com o maior número de casos. Assim, tendo em vista a relação da vulnerabilidade social com os desfechos negativos da doença, este estudo objetiva analisar a distribuição espacial da letalidade da LV no Brasil no período 2012-2019, com o propósito de identificar as áreas de maior risco.

Métodos: Estudo ecológico que empregou técnicas de análise espacial e incluiu todos os casos de LV registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), entre 2012 e 2019. As unidades de análise do estudo foram os 5.570 municípios brasileiros. Foram calculadas médias móveis de letalidade trianuais para distribuição das taxas. O índice de Moran global univariado foi calculado para identificar a existência de dependência espacial. A estatística LISA (local indicators of spatial autocorrelation) foi empregada para identificar os padrões espaciais da letalidade por LV. As análises foram executadas com 999 permutações de Monte Carlo, com p-valor < 0,05 e os resultados significativos foram representados em mapas de Moran.

Resultados: Entre 2012-2019 foram registrados 28.621 casos de leishmaniose visceral no Brasil, sendo mais da metade notificados na região Nordeste (55,91%). Dentre esses, os

desfechos fatais ocorreram em 2.787 casos, com a região Sul liderando a taxa de letalidade por LV (18,39%). A distribuição espacial das maiores taxas de letalidade foi heterogênea, porém, com maior concentração em determinadas áreas das regiões Norte, Nordeste e Sudeste. As taxas de letalidade municipais variaram de 1,5% a 100%, com maior frequência de municípios com taxas entre 1,5% a 40%. O triênio que apresentou maior cluster de alto risco para letalidade LV foi o de 2016-2018 (163 municípios).

Conclusão: Apesar de esforços internacionais e nacionais para redução da letalidade por LV, esse indicador apresenta-se elevado em diversos municípios brasileiros, sobretudo nos aglomerados de alto risco identificados nesse estudo. Uma vez que a associação de desfechos fatais com baixas condições socioeconômicas é reconhecida na literatura, a vigilância epidemiológica da LV e medidas de controle devem ser direcionadas às áreas prioritárias, a fim reduzir os impactos negativos da doença.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral Epidemiologia Letalidade Análise espacial

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103508

ANÁLISE ESPACIAL DA MORTALIDADE POR LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL (2012-2019): UM ESTUDO ECOLÓGICO

Renato Brito dos Santos Júnior*,
Eliete Rodrigues da Silva,
Íris Tarciana de Freitas Cunha, Juliana Santos Teles,
Tássia Nayane Vieira dos Santos,
Maria Clara Menezes Nocrato Prado,
Guilherme Reis de Santana Santos,
Tatiana Rodrigues de Moura,
Shirley Veronica Melo Almeida Lima,
Allan Dantas dos Santos, Caíque Jordan Nunes Ribeiro

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

Introdução/objetivo: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença parasitária característica de países em desenvolvimento, sendo considerada uma das doenças tropicais negligenciadas com letalidade potencial. O Brasil é responsável por mais de 90% dos casos reportados nas Américas. Este trabalho objetivou investigar os padrões espaciais da mortalidade de leishmaniose visceral no Brasil entre 2012 e 2019.

Métodos: Trata-se de estudo ecológico com técnicas de análise espacial, tendo como unidades de análise os 5.570 municípios brasileiros. A população do estudo consistiu em todos os casos de leishmaniose visceral notificados entre 2012 e 2019. Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A variação evolução foi utilizada para definir os desfechos óbito e óbito associado. A taxa de mortalidade foi calculada em nível municipal e representadas em médias móveis trianuais através de mapas coropléticos. A análise espacial foi executada por meio dos testes de Moran global (I) e local (LISA – local indicators of spatial autocorrelation).

Resultados: Entre 2012 e 2019, a mortalidade por leishmaniose visceral apresentou-se dispersa no Brasil, com maior concentração nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste, tendo uma taxa de mortalidade < 8,3 óbitos/100.000 habitantes na maior parte dos municípios. Houve dependência espacial em todos os triênios analisados (p<0,05). Entre 2012 e 2014, observaram-se aglomerados de alto risco em alguns estados nordestinos, como Bahia, Piauí, Maranhão e Pernambuco, além do Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. Porém, nos triênios 2016-2018 e 2017-2019, foi perceptível uma mudança, a partir da qual ocorreu semelhança entre os aglomerados de alto risco entre o meio-norte do Nordeste e região Norte (Tocantins e Pará), além de manter o aumento no Mato Grosso do Sul e Minas Gerais.

Conclusão: Os achados desse estudo revelam que a distribuição da mortalidade por leishmaniose visceral não é aleatória, uma vez que foi constatada aglomeração de alto risco. Os clusters identificados coincidem com regiões de maior vulnerabilidade do país, em especial das regiões Norte e Nordeste. Portanto, políticas intersetoriais são necessárias para o controle da doença e redução de casos fatais no território brasileiro.

Palavras-chave: Leishmaniose Visceral Epidemiologia Mortalidade Análise espacial

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103509

ANÁLISE ESPACIAL DA REDUÇÃO DE CASOS NOVOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL NO PRIMEIRO ANO DA PANDEMIA DE COVID-19

Juliana Santos Teles*, Josefa Rayane Santos Silveira,
Renato Brito dos Santos Júnior,
Íris Tarciana de Freitas Cunha,
Tássia Nayane Vieira dos Santos,
Maria Clara Menezes Nocrato Prado,
Guilherme Reis de Santana Santos,
Tatiana Rodrigues de Moura,
Shirley Veronica Melo Almeida Lima,
Allan Dantas dos Santos, Caíque Jordan Nunes Ribeiro

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

Introdução/objetivo: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença tropical negligenciada e potencialmente letal. Ao considerar que o Brasil é responsável pela notificação de mais de 90% dos casos da América Latina, a vigilância epidemiológica possibilita a caracterização espacial, sazonal e cíclica dos novos casos. Como a covid-19 demandou a reorganização dos sistemas de saúde, hipotetizamos que houve redução da notificação de casos de LV na pandemia. Diante disso, este trabalho teve como objetivo analisar a dinâmica espacial da notificação de casos novos LV no Brasil em 2020, no contexto da pandemia da covid-19.

Métodos: Trata-se de um estudo ecológico de série temporal que utilizou análise espacial, cujas unidades de análise foram os 5.570 municípios brasileiros e a população os casos novos de LV registrados entre 2015 e 2020 no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O p-score foi